



CNPCT

Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura

MOÇÃO DE APOIO A INVESTIGAÇÃO DA MORTE DE LUIZ CARLOS CANCELIER, REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

O CNPCT – Comitê Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, manifesta o seu apoio à investigação das circunstâncias que levaram Luiz Carlos Cancelier, Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, ao suicídio.

As informações disponibilizadas pela imprensa e resumidas em documento apresentado pelo representante do Grupo Tortura Nunca Mais da Bahia – GTNM-BA, possibilitam o enquadramento do caso na Lei nº 9.455, de 1997, que considera tortura “*submeter alguém, sob sua guarda, poder ou autoridade, com emprego de violência ou grave ameaça, a intenso sofrimento físico ou mental, como forma de aplicar castigo ou medida de caráter preventivo*”. (Art. 1º, II).

A prisão do Reitor, sem ter sido ouvido anteriormente, pela suspeita de que poderia atrapalhar as investigações, transformada em espetáculo midiático no qual foi prejudgado como corrupto, o seu desnudamento, a revista vexatória a que teria sido submetido, a vedação de assistência religiosa, a proibição de frequentar a sua Universidade, e contatar colegas constituem um conjunto de atos que configuram o crime de tortura.

Assim, a Plenária do CNPCT reunida na 16ª Reunião Plenária Ordinária (RPO) considera, que o caso deve ser investigado e definidas as responsabilidades dos agentes públicos que nele intervieram.

Cotidianamente, milhares de pessoas pertencentes a grupos sociais vulneráveis são detidos e presos, sendo submetidos a tratamentos indigno e humilhante, com indevida exposição pública, prática que este comitê veementemente repudia.

Esses atos submeteriam o cidadão a uma tortura como, ao que tudo indica, ocorreu com o inditoso Reitor.

Brasília, 24 de outubro de 2017.

COMITÊ NACIONAL DE PREVENÇÃO E COMBATE À TORTURA – CNPCT